

ENTREVISTA COM:

FABIANE VIEIRA ROMANO, Dra. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8249-403X>



Fabiane Vieira Romano is Civil Engineering from Federal University of Santa Maria (1995), has master's degree in Production Engineering (Product Design) from Federal University of Santa Maria (1999), and a Ph.D. in Production Engineering (Design and Product Management) also from Federal University of Santa Catarina (2003). She is currently Associate Professor at the Federal University of Santa Maria, Department of Industrial Design. She teaches in the Department of Industrial Design and is member of the Master's Program in Architecture, Urbanism and Landscape. She has been working in the Product Development area, mainly in the topics: project methodology, project management, design management and systematization of processes. Fabiane talks to Mix Sustentável about her academic research and main findings throughout of this process.

180

PALAVRAS-CHAVES

Entrevista, Gestão do Design, Sustentabilidade, Arquitetura

KEYWORDS

Interview, Design Management, Sustainability, Architecture

RESUMO

Fabiane Vieira Romano possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (1995), mestrado em Engenharia de Produção (Projeto de Produto) pela Universidade Federal de Santa Maria (1999) e doutorado em Engenharia de Produção (Gestão do Design e do Produto) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Santa Maria, no Departamento de Desenho Industrial. Atua junto ao Curso de Desenho Industrial e ao Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo. Tem atuado na área de Desenvolvimento de Produto, principalmente nos temas: metodologia de projeto, gerenciamento de projetos, gestão do design e sistematização de processos. Fabiane fala com a Mix Sustentável sobre sua trajetória acadêmica e principais constatações ao longo deste processo.

ABSTRACT

ENTREVISTA

1. *Suas principais pesquisas se concentram no método e processo de projeto. Fale um pouco sobre sua trajetória e na contribuição que o projeto pode trazer para a sustentabilidade?*

Atualmente sou professora do Curso de Desenho Industrial e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria, RS, mas minha trajetória é bastante incomum. Desde pequena sempre me senti atraída pela organização e sistematização das atividades em



que me envolvia e na escolha para o curso superior optei por Engenharia Civil, em que me graduei em 1995 pela Universidade Federal de Santa Maria. Na época não pensava em pós-graduação ou docência, queria trabalhar na construção civil - projetos e obras. Mas a vida nos apresenta algumas oportunidades inesperadas e logo depois da formatura prestei seleção para professor substituto na UFSM, e lá, lecionando por um ano, acabei me encantando pela vida acadêmica. Na sequência então, fiz mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (em Projeto de Produto) na UFSM, sob orientação do professor Luiz Vidal Gomes (desenhista industrial), sendo meu objeto de estudo o currículo de Engenharia Civil, onde busquei ressaltar a importância do papel das disciplinas projetuais nas atividades que caracterizam a prática na construção civil, bem como na formação humanística de engenheiros. Nessa oportunidade, estudando os cursos de Desenho Industrial e Arquitetura e Urbanismo, por serem afins na área das atividades projetuais, fui apresentada ao conceito de Desenho Industrial de Redig (1977), revisado e ampliado por Gomes e Medeiros (2007), verbalizado como “o equacionamento simultâneo de fatores antropológicos, ecológicos, econômicos, ergonômicos, filosóficos, geométricos, mercadológicos, psicológicos e tecnológicos, no projeto dos elementos e estruturas necessárias à vida e ao bem-estar, e/ou à cultura do homem”. Assim como para os desenhistas industriais (UFSM, 2015), esse conceito pode ser extrapolado para outras profissões aplicando-se ao raciocínio projetual de engenheiros e arquitetos que precisam observar o comportamento e as ideias de todos os envolvidos no projeto (fator antropológico); atentar para o ciclo de vida do produto desenhado, protegendo o meio ambiente natural e preservando os recursos naturais (fator ecológico); perceber que a definição de custo, preço e valor do produto é imprescindível (fator econômico); respeitar a natureza humana, com o desenho de produtos adequados e que tornem a vida mais confortável e segura (fator ergonômico); pensar a estética e a ética profissional, estabelecidas através de técnicas apropriadas (fator filosófico); habilitar-se para simplificar, com síntese, e dominar, com coerência, as linhas (fator geométrico); avaliar a qualidade de um produto, com seu preço e promoção (fator mercadológico); desenvolver, necessariamente, sua percepção, criatividade e emoção (fator psicológico); e estudar as matérias-primas, a obtenção de materiais e sua fabricação, bem como técnicas, ferramentas e processos produtivos (fator tecnológico). A partir da compreensão da importância desses nove

fatores, a sustentabilidade no seu significado mais amplo passou a ser inerente, ainda que de forma não declarada, na minha trajetória. Após o mestrado, instigada pela percepção da problemática relacionada ao projeto na construção civil, realizei meu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Gestão do Design e do Produto) sob orientação dos professores Nelson Back (engenheiro mecânico) e Roberto de Oliveira (engenheiro civil). A tese resultou em um modelo de referência para o gerenciamento do processo de projeto integrado de edificações, envolvendo novamente a sistematização de conhecimentos e processos, uma vez que se reconhece que decisões não acertadas durante o projeto podem comprometer, em maior ou menor grau, o desempenho do produto nas demais fases de seu ciclo de vida, sendo de suma importância a adoção de práticas adequadas, procurando minimizar decisões empíricas (BACK et al., 2008), o que inevitavelmente impacta na sustentabilidade - ambiental, econômica e social. Em 2005, já de volta à Santa Maria, onde meu marido já era desde 1995 professor efetivo no Departamento de Engenharia Mecânica da UFSM, com nosso primeiro filho com pouco mais de um ano de idade e sem perspectivas na época de abertura de vagas para professor no Curso de Engenharia Civil, fiz concurso para docente do Curso de Desenho Industrial da UFSM, que naquele ano, além da Programação Visual, passou a contar com mais uma habilitação - Projeto de Produto. E apesar de ter realizado mestrado e doutorado voltados para questões projetuais da construção civil, logo percebi que poderia aproveitar o que eu havia estudado, com enfoque agora para o Design. Sobretudo considerando que eu já conhecia sobre os currículos de Desenho Industrial, pois os tinha analisado durante o mestrado, e o mais importante a convivência e as trocas com o professor Luiz Vidal Gomes. Este universo já me era familiar(!). Aliás, aprendi muito com cada um dos meus orientadores, eles foram fundamentais e maravilhosos, contribuíram sobremaneira para minha formação profissional e pessoal. Seguindo, já como docente no Desenho Industrial, e com a família aumentando com a chegada do caçula, passei a me dedicar a disciplinas como Estudo dos Materiais, Estudo da Produção Industrial, Análise de Produtos e Processos Produtivos, Teoria e Metodologia do Desenho Industrial, Gestão do Desenho Industrial - todas de alguma forma abordando os princípios da sustentabilidade. Durante esses 16 anos no Desenho Industrial, além de atuar em vários projetos de pesquisa e extensão relacionados direta ou indiretamente à temática, orientei diversos trabalhos de conclusão de concurso

envolvendo projetos de produtos, sempre atentando para os nove fatores projetuais(!) - e conduzir o estudante para esse equacionamento simultâneo, no contexto atual da nossa sociedade, é um grande desafio. E falando em desafio, em 2017 participei da implementação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbanismo e Paisagismo da UFSM, cuja área de concentração, chamada Paisagem Cultural e Sustentabilidade, se divide em duas linhas de Pesquisa: Planejamento, Projeto e Fundamentos do Ambiente Construído e Tecnologias e Sustentabilidade do Ambiente Construído. Ali pude então me reaproximar do meu tema de doutorado, com pesquisas voltadas principalmente à integração, à sistematização e à gestão de processos de projeto, que vêm passando por diversas transformações nos últimos tempos, ligadas principalmente ao aumento da complexidade tecnológica e do número de especialidades envolvidas, demandando que os projetistas e as empresas revejam suas práticas profissionais. Concordo plenamente com a professora Rita Engler que não se pode admitir, ou mesmo imaginar que qualquer profissional da área projetual - arquitetos, engenheiros, designers - desenhe projetos sem levar em conta aspectos da sustentabilidade, principalmente quando o foco são as pessoas. “Como conceber um projeto sem buscar recursos sustentáveis, que gerem um mínimo de resíduos, e que mesmo estes possam ser reaproveitados, que gere riqueza para quem produz e que respeite e valorize a cultura local?” (ENGLER, 2021).

2. *Evidencie nessa sua trajetória, as pesquisas e atividades de extensão que considera mais importantes?*

Sem dúvida um dos projetos mais marcantes na minha trajetória referente à graduação, foi o “Estimular Brincando...”, originado em 2008 no Curso de Desenho Industrial da UFSM, com duração de vários anos, e que contou com a parceria do Curso de Terapia Ocupacional também da UFSM. Esse projeto, visava inicialmente o desenvolvimento e/ou adaptação de brinquedos de baixa complexidade, a partir do reconhecimento de estímulos para favorecer o desenvolvimento infantil e o brincar, buscando sempre através de necessidades reais, beneficiar a comunidade local. Contudo, ao longo de suas diversas fases, além de brinquedos, outros produtos foram sendo gerados, sobretudo a partir de 2011, quando “profissionais da Turma do Ique - uma iniciativa do Centro de Tratamento da Criança e do Adolescente com Câncer (CTCriaC) do Hospital Universitário de Santa

Maria, que busca auxiliar, tanto os pacientes quanto os familiares, no decorrer do tratamento - aderiram ao projeto com o propósito de desenvolver produtos lúdico-educativos para serem utilizados por crianças e adolescentes em tratamento hemato-oncológico, com o objetivo de trabalhar conceitos relacionados à patologia dos usuários, esclarecendo o processo de adoecimento, hospitalização, tratamento e recuperação da saúde, bem como contribuir para o fortalecimento de atitudes auto promotoras da saúde. O projeto em 2013 chegou a contar com 15 alunos de graduação trabalhando: 6 de Desenho Industrial - Projeto de Produto; 3 de Desenho Industrial - Programação Visual; 1 da Arquitetura; e 5 da Terapia Ocupacional (BATTISTEL; ROMANO; SILVA, 2017) e gerou dezenas de produtos, vários deles com registro de desenho industrial pelo INPI.

A partir de demandas do CTCriac identificadas nesse projeto destacam-se dois trabalhos de conclusão de curso do Desenho Industrial - Projeto de Produto - de Ana Elise Gonçalves e Catherine Ribeiro Rosa -, com coorientação da professora Amara Battistel do curso de Terapia Ocupacional. Os TCCs resultaram em um protótipo de carrinho para suporte de soro-quimioterápicos, para auxiliar no tratamento, com assento para a criança e prancheta de atividades, e uma mesa para múltiplas tarefas, como desenhar, ler, desenvolver as atividades da classe hospitalar, apoiar notebook, entre outras. Estes dispositivos (Figura 1) têm como objetivo promover ações de cuidado humanizado por meio da promoção da ludicidade e mobilidade no ambiente hospitalar, a fim de proporcionar a descontração, autonomia e independência dos pacientes em tratamento hematológico e oncológico. Ambos os produtos obtiveram registro de Desenho Industrial junto ao INPI, e a mesa ficou em 1º Lugar na categoria Design de Produto - Mobiliário e Equipamentos do 5º Prêmio Bornancini de Design (2014).



Figura 1 - Carrinho com suporte de soro/quimioterápicos de Ana Elise S. Gonçalves e mesa para múltiplas atividades de Catherine R. Rosa. Fonte: Rosa *et al.* (2016).

Outro TCC do Curso de Desenho Industrial sob minha orientação que merece destaque foi o bebedouro público (Figura 2) desenvolvido pelo acadêmico Bruno Spanevello Pergher, que ganhou o Prêmio IED Brasil + Expo Milão 2015 - Objetos para a Casa, Instituto Europeo di Design - IED Rio; foi vencedor no setor Design de Impacto Social, na categoria estudante na 4ª edição do Prêmio SEBRAE Minas Design; ficou em 1º Lugar na categoria Design de Produto - Mobiliário Urbano no 5º Prêmio Bornancini de Design.



Figura 2 - Bebedouro público de Bruno S. Pergher. Fonte: Agittec (2021).

Esses são bons exemplos do equacionamento simultâneo dos nove fatores projetuais aplicado no projeto de produtos necessários à vida e ao bem-estar, e/ou à cultura do homem.

No tocante à pós-graduação, mesmo minha inserção sendo recente destaco as pesquisas voltadas para a sistematização de processos de projeto relacionados sobretudo ao ambiente construído, como por exemplo o trabalho de mestrado da arquiteta e urbanista Helena R. Gabriel, que realizou o mapeamento do processo de Projeto de Segurança Contra Incêndio para edifícios residenciais multifamiliares com altura superior a 12 metros, que permite uma visão holística desse, de modo a elucidar ações que devem ser feitas; os responsáveis pelas atividades e as funções exercidas por eles; as relações de precedência das atividades; bem como os documentos de apoio para a execução de determinadas ações (Figura 3).

3. Poderia nos dar uma definição de sustentabilidade?
4. A Sra. acredita que é possível alcançarmos este conceito? Como podemos alcançá-lo?
5. Qual o papel da gestão nisto tudo? Como gerir algo, que em tese é utópico??

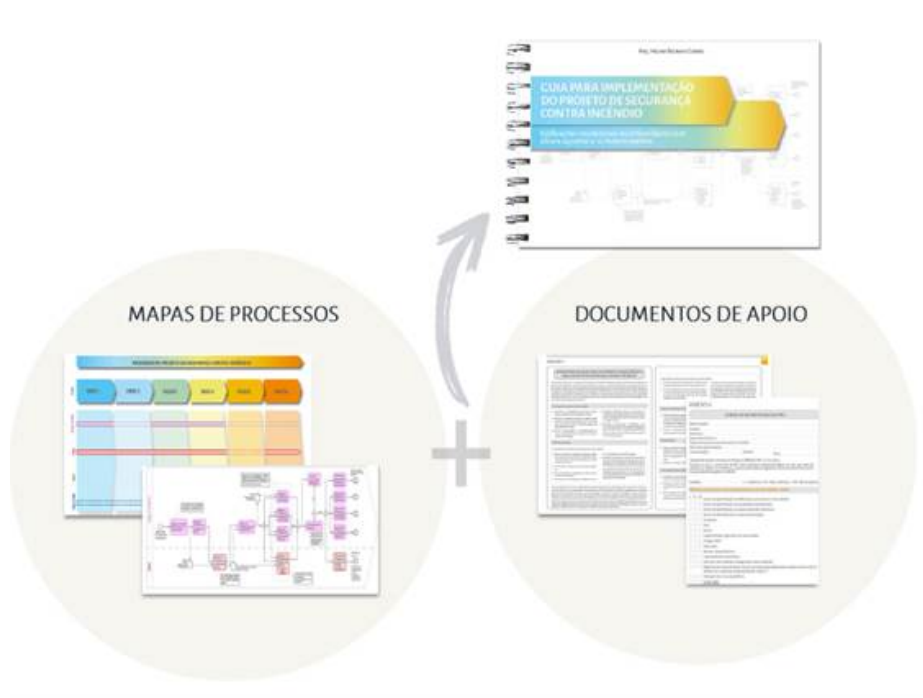


Figura 3 - Guia para implementação do projeto de segurança contra incêndio em edifícios residenciais multifamiliares com altura superior a 12 metros. Fonte: Gabriel (2020).

Acredito que quando um processo de projeto está claramente definido, com as atividades e as suas relações de precedência, as entradas e as saídas, os métodos e as ferramentas, os meios de acompanhamento conhecidos por todos os envolvidos, é mais fácil realizar a sua condução - o que no caso dos projetistas pode auxiliar então no seu processo criativo, no equacionamento daqueles nove fatores projetuais... -, e a sua gestão. Isso contribui para alcançar melhores resultados no projeto em termos de produtos e processos, considerando todo o seu ciclo de vida, o que nos remete à busca por sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Se considerarmos que nossa vida em sociedade é enormemente baseada em produtos - edifícios, ruas, parques, fontes de energia, mobiliários, eletrodomésticos, equipamentos, meios de transporte, meios de comunicação, alimentos... - que são resultados em essência da atividade projetual - da hora que acordamos à hora em que vamos dormir, quase tudo é fruto da ação criativa, que deve ser realizada da melhor forma possível, dentro das condições mais adequadas, sempre buscando um equilíbrio entre ambientes naturais e construídos, tentando reduzir ao máximo os impactos negativos para o meio ambiente e conseqüentemente para a comunidade.

Nesse contexto, a gestão dos processos de projeto de desenvolvimento de produtos, sejam eles quais forem - industriais ou na construção civil etc., é imprescindível no sentido de trazer uma abordagem sistêmica, holística e integradora.

6. *O que poderia deixar de mensagem aos pesquisadores da área?*

Como solucionadores de problemas e agentes de transformação, precisamos estar cada vez mais preparados para a concepção de novos produtos e serviços, mas também para exercer a gestão dos processos de desenvolvimento de produtos considerando, além da criatividade e a inovação, também os contextos econômicos, socioculturais e ambientais. Precisamos ajudar a construir ativamente e com consciência, o futuro que almejamos para nós e nossos descendentes.

REFERÊNCIAS

- AGITTEC. **Bebedouro público**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/orgaos-executivos/agittec/bebedouro-publico/>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- BACK, N. B.; OGLIARI, A.; DIAS, A.; SILVA, J. C. **Projeto Integrado de Produtos: planejamento, concepção e modelagem**. Barueri, SP: Manole, 2008.
- BATTISTEL, A. L. H. T.; ROMANO, F. V.; SILVA, R. S. Práticas entre Desenho Industrial e Terapia Ocupacional: o projeto de produtos para o universo infantil. In: **Design + Arte | Ciência | Tecnologia: conexões teórico-práticas**. 1 ed. Santa Maria: Editora do PPGART, 2017, v. 1, p. 91-101.
- ENGLER, R. Entrevista. **Mix Sustentável**. v. 6, n. 4, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4279/3226>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- GABRIEL, H. R. Processo de Projeto de Segurança Contra Incêndio para edifícios residenciais multifamiliares com altura superior a 12 metros. 2020. 207 p. **Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo)** - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.
- GOMES, L. V. N.; MEDEIROS, L. M. S. Nine Factors Guiding the Theory in Design Education. In: **5th DEFSA International Conference, 2007**, Cape Town. Flux Design Education in a Changing World. Cape Town: Cape Peninsula University of technology, 2007. v. 1. p. 1-12.
- ROSA, C. R.; GONÇALVES, A. E. S.; ROMANO, F. V.; BATTISTEL, A. L. H. T. Innovation for health promotion: products to help treating child cancer. **Product (IGDP)**. v. 14, p. 108 - 123, 2016.
- UFSM. **Projeto Pedagógico de Curso - Curso De Desenho Industrial: Apresentação**. 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/desenho-industrial/projeto-pedagogico>. Acesso em: 25 nov. 2021.